

A busca da satisfação no pós-parto, sem dor!

Mauro Sancovski¹

¹Disciplina de Obstetrícia, Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) – Santo André (SP), Brasil. E-mail: maurosancovski@gmail.com

DOI <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i2.1004>

Neste número da *ABCS Health Sciences* estamos tendo o privilégio de publicar, na minha área de atuação – Saúde da Mulher – e, mais especificamente, Obstetrícia, dois trabalhos. Chamou-me a atenção a origem deles, um de São Paulo e outro de Sergipe. Uma distância de 2.400 km, mas que, na ciência, representa escritores a poucas folhas um do outro, e o mais interessante também: os dois versam sobre desconforto e dores no puerpério. Os dois são de autores da área da Fisioterapia. Parece até que combinaram!

O trabalho de Pereira e colaboradores¹, de São Paulo, versa sobre os desconfortos referidos no puerpério imediato relacionado à via de parto e mostra maior incidência de queixas relacionadas ao parto quando cesárea, principalmente dores abdominais, edema e cervicálgia (todas com significância estatística), talvez até por posição antálgica para amamentação que culmine com dores cervicais.

Melhores informações que pudessem ser fornecidas aos pesquisadores foram comprometidas por falta de dados em prontuários, o que determinou exclusão de alguns casos e falta de informações no geral. Esse comentário é valioso para que as equipes de saúde se conscientizem sobre a necessidade do preenchimento o mais adequado possível dos prontuários, o que garante o fornecimento de informações à equipe e ao paciente, contribuindo também com dados para pesquisa.

Viajando agora para Sergipe, temos o trabalho de Rett e colaboradores², que analisaram também a satisfação e a percepção das puérperas, agora em relação ao trabalho de parto, ao parto e ao pós-parto. As conclusões desta pesquisa nos mostram o quanto ainda precisamos melhorar a humanização da assistência ao parto. O estudo identifica aquilo que é o mais óbvio: o trabalho de parto e o parto, quando ocorrem por via vaginal, trazem um componente de desconforto e desassossego nas mulheres que não ocorrem quando se opta por cesárea. Ressalta-se que se a cesárea for realizada após o trabalho de parto, as queixas também existem. Assim, o pós-parto é melhor após parto vaginal, visto que a paciente apresenta menos dores, enquanto a cesárea é acompanhada de mais dores abdominais.

Essa é uma das correntes que notamos em um grupo de mulheres que optam pelo parto cesárea fora do trabalho de parto, para não passar pelas dores referidas do trabalho de parto e parto; contudo as dores do pós-parto por cesárea são mais intensas que aquelas do parto vaginal.

Oliveira Santos e colaboradores³ mostraram que as puérperas apresentam queixas que não discriminaram o tipo de parto, se pós-parto normal ou cesárea, mas quase 50% apresentaram episiotomia; dessas, 69,3% referiram dor, sobretudo na região perineal. É importante mencionar que, entre as mulheres que realizaram parto normal e tiveram dor perineal, 92,3% sofreram episiotomia e 7,7% tiveram laceração. Salienta-se que, quando a episiotomia não é realizada sistematicamente, como preconizado nos dias atuais, as puérperas são poupadas dessas dores.

A Medicina e talvez, mais especificamente, a Fisioterapia, área desses nossos dois trabalhos, possa proporcionar à mulher um trabalho de parto com mais conforto, minimizando as queixas relatadas. Para aqueles casos refratários às analgesias não medicamentosas, resta o suporte das analgesias medicamentosas que aliviam muito as dores, sem prejuízo ao feto, até o ponto de se proceder a uma anestesia raquidiana, peridural ou combinada. Tudo isso tem espaço na humanização da assistência ao parto.

REFERÊNCIAS

1. Pereira TRC, Montesano FT, Ferreira PD, Minozzi AS, Beleza ACS. Existe associação entre os desconfortos no puerpério imediato e via de parto? Um estudo observacional. *ABCS Health Sci.* 2017;42(2):80-4. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i2.1007>
2. Rett MT, Oliveira DM, Soares ECG, Santana JM, Araújo KCGM. Satisfação e percepção de dor em puérperas: um estudo comparativo após parto vaginal e cesariana em maternidades públicas de Aracaju. *ABCS Health Sci.* 2017;42(2):66-72. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i2.1005>
3. Santos JO, Pacheco TS, Oliveira PS, Hino P, Gabrielloni MC, Barbieri M. Avaliação da dor no período puerperal: estudo comparativo entre os tipos de parto. *J Health Sci Inst.* 2016;34(4):200-5.